

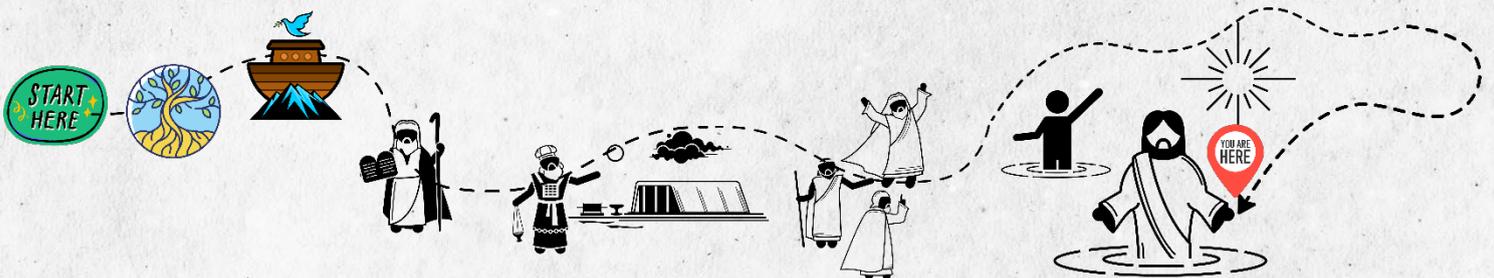


**PVN – CHICAGO**

Pvnchicago.com

# Introdução ao Novo Testamento

## Os Evangelhos



## Hebreus 1:1-2

“Havendo Deus, desde a antiguidade, falado, em várias ocasiões e de muitas formas, aos nossos pais, por intermédio dos profetas, nestes últimos tempos, nos falou mediante seu Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo o que existe e por meio de quem criou o Universo.”



## Leitura Bíblica - 2024

Mateus	Marcos
■ 1 - 4	■ 1 - 3
■ 5 - 7	■ 4 - 6
■ 8 - 11	■ 7 - 10
■ 12 - 15	■ 11 - 13
■ 16 - 19	■ 14 - 16
■ 20 - 22	
■ 23 - 25	
■ 26 - 28	

Lucas	João
■ 1 - 3	■ 1 - 3
■ 4 - 6	■ 4 - 6
■ 7 - 9	■ 7 - 10
■ 10 - 13	■ 11 - 13
■ 14 - 17	■ 14 - 17
■ 18 - 21	■ 18 - 21
■ 22 - 24	

# A ESTRUTURA DO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento é composto por 27 livros que podem ser organizados em três categorias: os **Evangelhos**, que apresentam a **chegada** do Reino dos Céus, **Atos e Cartas** que registram a **propagação** deste Reino e **Profecia**, que anuncia o **futuro** do Reino. É como se estes livros estivessem organizados em três tempos: o que **era**, o que **é** e o que **há de vir**.



Os **Evangelhos** retratam a chegada de um tempo profético. Tempo este profetizado pelos profetas do Antigo Testamento. Até então, Deus havia se revelado aos homens de diversas maneiras, como, por exemplo, através de manifestações na natureza, teofanias, alianças, promessas, lei, profecias. Mas os evangelhos descrevem como Deus falou aos homens, agora através de seu Filho: Jesus, o Messias. Os autores dos evangelhos procuram responder às seguintes questões: o que é e de quem é este reino? Quais são os sinais de que este tempo profético é chegado? E quem é este que tem poder para impactar a humanidade unindo o "Chronos" (o tempo dos homens) e o "Kairos" (o tempo de Deus)?

O livro de **Atos** e as **Cartas** retrata como este povo viveu (e como nós devemos viver) debaixo deste novo tempo profético. Com a chegada do Reino, apresentado nos evangelhos, o livro de Atos registra o *impacto* que este reino teve sobre aqueles que receberam sobre si a autoridade deste rei. Este novo reino envolve perdão de pecados, libertação de cativos, cura, restauração, poderes celestiais e muito mais. Estes livros nos mostram como é este reino e como deve se parecer. Este reino que não faz acepção de pessoas e recebe como cidadãos todo o povo, língua e nação. Como este povo de diferentes tipos pode conviver, como se comportar e como agir. As cartas e epístolas contêm instruções, exortações e registros de dificuldades e problemas que este povo enfrentou durante esse novo amanhecer sobre a humanidade.

A **Profecia**, registrada no livro de Apocalipse, relata o futuro *impacto universal* deste Reino que é chegado sobre a humanidade através da obra de Cristo. A partir de uma visão reveladora, seu autor registra a junção dos três tempos: o que era, o que é e o que há de vir sobre toda a humanidade. Aos que fazem parte deste reino, há esperança de herdar novos céus e nova terra. Aos que recusam o reino, está reservado o desprezo e a vergonha eterna.

O Velho Testamento termina com o livro de Malaquias e uma grande expectativa: **a vinda do Senhor!** E Malaquias registra que um “*anjo*” (mensageiro) viria antes para preparar o caminho (Ml 3:1). Em outras palavras, este personagem, que viria antes do Senhor preparando o caminho, serviria como **signal** para o caminho **AO SENHOR**. Os autores dos evangelhos tiveram a grande responsabilidade de anunciar a todos que este tempo havia chegado e todos utilizaram o ministério de João como sinalizador e ponto de partida para a apresentação de **quem Jesus é**. Quem é este que João, o Batista, anuncia? É o que os evangelhos tentam responder, cada um de acordo com suas experiências e o público que tentam alcançar.



# MATEUS

## JESUS: O REI DOS JUDEUS

O evangelista Mateus foi discípulo ocular do ministério de Jesus, caminhou com ele, viu e ouviu muitas coisas (Mt 9:9). Por essa razão, ele se concentrou mais nas palavras e ensinamentos de Jesus do que em suas obras. Ele inicia o relato do evangelho de Jesus com uma genealogia ligada diretamente à monarquia, “Filho de Davi” e à promessa, “Filho de Abraão” (Mt 1:1). Mateus apresenta Jesus como descendente e herdeiro legal do trono de Davi e das promessas feitas a Abraão (Gn 12:1-3). Em outras palavras, **Jesus é rei** (filho de Davi) e **judeu** (filho da promessa, filho de Abraão) = Rei dos judeus.

Mateus escreveu para judeus e era necessário que ele comprovasse que Jesus era o Messias que eles esperavam. Por isso, ele começa o relato das boas novas com a **genealogia** de Jesus – algo de grande importância entre os judeus. Porque é através da descendência, ou genealogia do indivíduo, que os judeus teriam de identificar o Messias.

Mateus tem sua forma peculiar de apresentar Jesus como Rei dos judeus. Sabendo que o povo de Israel não teve uma experiência muito boa com os reis no passado, Mateus apresenta Jesus como um Rei *diferente* e DIGNO de CONFIANÇA. Ele faz isso através da forma como ele estruturou o evangelho. Nos capítulos 5 a 7, ele apresenta a **ética do Reino**. Diferente dos reis no passado, Jesus apresentou um padrão de ética muito mais elevado e fiel. Sua fidelidade, caráter e justiça não são só características da pessoa de Jesus, mas também de seu Reino (Sl 89:14). No capítulo 10, ele apresenta a **missão do Reino**: poder sobre os espíritos imundos e toda enfermidade. Seu reino não é baseado em acúmulo de poder, mas na distribuição dele (Mt 10:1). No capítulo 13, ele fala sobre o **impacto desse Reino**. Através das imagens de agricultura, fazendo o uso das parábolas da sementeira, do trigo e joio, Mateus destaca a importância da sementeira (propagação) deste reino a TODOS! Sem acepção. Nos capítulos 23 a 25, Mateus registra as expectativas deste **Reino no futuro**. Ao contrário dos antigos reis e reinados, que morreram e tiveram fim, Jesus é um rei que retornará e o seu reino não terá fim. Relembrando assim o aspecto eterno de sua majestade – cumprimento do que foi profetizado a Davi através de Natã (2 Sm 7:13-14).

# MARCOS

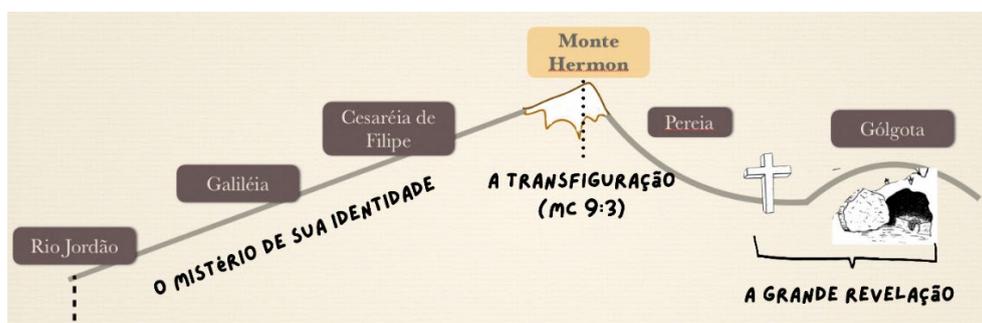
## JESUS: O FILHO DE DEUS

Marcos não foi uma testemunha ocular de Jesus. Porém, ele acompanhou Barnabé e Paulo em algumas de suas viagens (At 12:25, 13:5,13) e depois se tornou assistente de Pedro em Roma (1 Pe 5:13; Cl 4:10). A convivência com Pedro auxiliou Marcos na composição do evangelho. Em uma narrativa breve e concisa, Marcos registrou mais os **feitos** de Jesus do que suas falas, dando assim mais ênfase em seu **poder**. David Pawson, em seu livro “*Unlocking the Bible*”, indica o evangelho de Marcos para as pessoas novas na fé e que não conhecem Jesus. Por ser o evangelho mais curto e simples de entender.

Marcos 1:1

**PRINCÍPIO DO EVANGELHO DE JESUS, O CRISTO, FILHO DE DEUS.**

A identidade de Jesus como “Filho de Deus” foi contida no que os teólogos chamam de “*o segredo de Marcos*”. Marcos remonta o evangelho com uma revelação progressiva de quem Jesus é. Para Marcos, a revelação de quem realmente ele era e para o que ele veio, não se deu até após a sua crucificação e ressurreição (Mc 9:9). Isso pode ser compreendido através da forma com que Marcos estruturou seu relato do evangelho. Começando do Rio Jordão, até Cesaréia de Filipe, onde pela primeira vez alguém (Pedro) identifica Jesus como o Messias (Mc 8:29). Porém, Jesus está além de ser um mero professor, profeta ou até Messias. Há um segredo maior a ser descoberto. No monte da transfiguração, apenas Pedro, Tiago e João tiveram o privilégio de ver Jesus em sua essência. Mas é somente em sua morte e ressurreição que sua verdadeira identidade é compreendida (Mc 15:39, 16:6, 19, 20).



Em outras palavras, sua identidade como Filho de Deus está diretamente ligada ao seu sofrimento – mesmo que isso pareça ser um paradoxo. Marcos constrói a identidade de Jesus fazendo harmonia com o “servo sofredor” anunciado por Isaías (cap. 42 e 52). Isso prova que a autoridade e poder de Jesus não estavam limitados apenas sobre espíritos malignos, enfermidades ou a natureza, mas também sobre a morte! O que faz de Jesus Filho de Deus não é somente a autoridade que seu nome tem nesta terra, mas *principalmente* o poder para **ressuscitar** dentre os mortos.

# LUCAS

## JESUS: O SALVADOR

“Pois já os meus olhos viram a tua **salvação**” (Lc 2:30)

O evangelista Lucas foi um médico (Cl 4:14), um historiador e escritor (Lc 1:3, At 1:1), e acompanhante de Paulo (2 Tm 4:11, Filemom 1:24). Assim como Marcos, Lucas não foi testemunha ocular do ministério de Jesus. Todavia, é notório na escrita de seu evangelho o trabalho impecável de pesquisa que ele fez. De *Lucas a Atos dos Apóstolos*, ele fez uma coleta minuciosa dos fatos que ocorreram desde o anúncio do nascimento de João, o Batista, até a prisão de Paulo em Roma. Por esse motivo, alguns teólogos têm intitulado seu trabalho como “*Lucas-Atos*” -- já que o livro de Atos dos Apóstolos é uma continuação do evangelho de Lucas.

Diferente dos outros evangelhos, que parecem ser endereçados as comunidades de seguidores de Jesus, Lucas endereça o evangelho e o livro de Atos a alguém específico que ele chama de “*Excelentíssimo Teófilo*”. A identidade de seu destinatário é discutida entre teólogos até hoje.

Lucas inicia o relato do evangelho no **templo** – seu cenário favorito, com o ofício sacerdotal de Zacarias – e parece focar nas atividades que ocorreram no templo e em Jerusalém. Incluindo discussões entre Jesus e alguns das seitas judaicas da época. Isto é importante porque, como um bom conhecedor das Escrituras, Lucas parece construir o seu relato baseado na seguinte premissa: “**E, de repente, virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais** (Mt 3:1). É interessante reparar que Lucas inicia o relato do evangelho com pessoas que buscavam no templo, como Zacarias, que oficiava como sacerdote, Simeão e Ana. Essas pessoas, que eram fiéis e *buscavam* no templo, de repente acharam o que tanto buscavam. Zacarias teve sua oração respondida e através dele veio o precursor do Senhor para preparar o caminho (Lc 1:17). Simeão, um homem que “*esperava a consolação de Israel*” que “*pelo Espírito, foi ao templo*” e os seus olhos “*viram a tua **salvação***” (Lc 1:30). Ana, uma idosa, que “*não se afastava do templo*” falava da chegada da salvação para todos. **Salvação** é um dos temas centrais de Lucas. Jesus é o **Salvador**, “*luz para as nações e para glória de Israel*” (Lc 2:32). O **salvador** veio em seu templo, como profetizado em Malaquias e o **Senhor** foi encontrado. Ao apresentar Jesus como o salvador, Lucas está afirmando que *Jesus é o cumprimento do plano salvífico* de Deus, que antes fora anunciado através do templo. Este tema de ‘salvação vinda do templo’ é um tema aprimorado e potencializado pelo apóstolo João em seu evangelho.

# JOÃO

## JESUS: A PALAVRA

“No início era a Palavra, e a Palavra estava com Deus,  
e a Palavra era Deus” (João 1:1)

Desde os tempos antigos, o tabernáculo e depois o templo, eram símbolos da habitação de Deus no meio de seu povo. Era o lugar onde acontecia o *relacionamento* entre Deus e o homem, e onde os céus e a terra colidiam. Vale lembrar que, no compartimento mais santo do templo – o santíssimo lugar, era onde ficava a Arca da Aliança. Dentro da Arca da Aliança foi guardada a Palavra de Deus – as tábuas da Lei. João diz que:

“A Palavra se fez carne e *habitou* entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”

A palavra “*habitou*” no texto em grego é “*eskenosen*”, que significa “**tenda**” ou “**tabernáculo**”. O que João quer dizer é que a Palavra de Deus “**tabernaculou**” entre nós. Toda a ideia do tabernáculo foi personificada e potencializada em **Jesus**. A Palavra de Deus, que habitava no santíssimo lugar, se fez carne e acessível aos homens. A mediação, a instrução, o relacionamento, a salvação, tudo o que era manejado no templo, tudo o que emanava do templo, encontraram sua plenitude em Jesus. João foi o que mais focou em quem Jesus realmente é e baseou-se em declarações feitas pelo próprio: “Eu sou o pão da vida”, “Eu sou a luz do mundo”, “Eu sou a porta”, “Eu sou o bom pastor”, “Eu sou a ressurreição e a vida”, “Eu sou a videira verdadeira” e “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

Em conclusão, vimos durante o nosso estudo do Velho Testamento que Deus, desde a queda, anunciou como Ele restauraria o seu relacionamento com o homem (Gn 3:15). De Gênesis a Malaquias, Deus sempre proveu uma forma de se relacionar com a humanidade mesmo em seu estado caído. Por meio de promessas, alianças, profetas e um tabernáculo, Deus prenunciava a restauração plena deste relacionamento. O Novo Testamento nos apresenta o início do cumprimento de tudo o que foi profetizado e anunciado por Deus desde a fundação do mundo. Os autores dos evangelhos descrevem que, através do ministério de João, com batismo de arrependimento, este caminho de volta a Deus está preparado. Sendo João, o Batista, o último dos profetas (Lc 16:16), foi a ponte que ligou o Velho com o Novo – apontando assim a humanidade à porta da Graça: Jesus. É a fidelidade de Deus em continuidade e cumprimento. As boas novas propagadas por cada evangelista contêm algo peculiar de cada autor. As suas experiências determinaram como cada uma via Jesus e, para descrevê-lo, uns focaram mais em suas falas, outros em seus feitos e outro mais em sua pessoa. Graças ao registro das boas-novas, ao lê-los juntos, podemos conhecer Jesus de diferentes pontos de vista.